

Relato de experiência sobre as vivências proporcionadas por um projeto de diagnóstico de indicação geográfica para o Artesanato da Comunidade Quilombola dos Potes

RESUMO

O artigo relata a experiência de um projeto desenvolvido pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Oeiras, em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), selecionado por meio do Edital 03/2022 da SETEC. O projeto visou diagnosticar a atividade artesanal da Comunidade Quilombola dos Potes, em São João da Varjota-PI, visando identificar seu potencial para uma Indicação Geográfica (IG). Abordou-se teorias importantes para entender em que contexto estava inserido este trabalho, como a definição de quilombo e de indicações geográficas, bem como uma apresentação da Comunidade Quilombola dos Potes e do Edital de seleção do projeto. A metodologia incluiu um relato sobre a experiência da equipe executora do projeto, tanto acerca das etapas para a realização do projeto de indicação geográfica, quanto das outras ações que visaram apoiar a Comunidade dos Potes ao longo desse período. Os resultados apresentam as ações desenvolvidas com a Comunidade Quilombola dos Potes, como a confecção dos relatórios referentes ao projeto de Indicação Geográfica, reuniões com secretários municipal e estadual e entre os membros do projeto, participação em evento do Dia da Consciência Negra, elaboração de projetos para fomentos e a realização de oficinas com temáticas voltadas para o associativismo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Tradicional. Produção Artesanal. SETEC/MEC.

Guilherme da Silva

Instituto Federal do Piauí, Oeiras,
Piauí, Brasil
guilhermesilvaadm13@gmail.com

Ronan Barbosa de Lima

Instituto Federal do Piauí, Oeiras,
Piauí, Brasil
admronanbarbosa@gmail.com

Marina Bezerra da Silva

Instituto Federal do Piauí, Teresina,
Piauí, Brasil
marina.silva@ifpi.edu.br

Neurivania Lopes Sousa

Instituto Federal do Piauí, Oeiras,
Piauí, Brasil
lopesneurivania077@gmail.com

Aritana Sousa Dutra de Melo

Instituto Federal do Piauí, Teresina,
Piauí, Brasil
aritana.melo@ifpi.edu.br

Antonio Nilson Camelo

Instituto Federal do Piauí, Oeiras,
Piauí, Brasil
antonilson@ifpi.edu.br

Ana Claudia Galvão Xavier

Instituto Federal do Piauí, Teresina,
Piauí, Brasil
anaclaudia@ifpi.edu.br

INTRODUÇÃO

O artesanato é uma expressão cultural que transcende gerações, carregando consigo histórias, técnicas e identidades. No coração do sertão piauiense, encontra-se a Comunidade Quilombola dos Potes, a qual emerge como um cenário de tradição e habilidade, onde o barro ganha vida nas mãos dos artesãos locais. A Comunidade dos Potes está situada às margens da BR 230, na zona rural do município de São João da Varjota/PI, a apenas 3 quilômetros da zona urbana. Composta por 20 artesãos vinculados à associação local, essa Comunidade quilombola é notoriamente conhecida, na região, pelo seu artesanato tradicional. Suas peças são mais do que meros objetos, são manifestações culturais que entrelaçam fatores humanos e processos produtivos manuais.

O produto central desse universo é a argila, cujas características são singulares. Encontrada exclusivamente na Comunidade dos Potes, essa argila provém de uma fazenda próxima à Comunidade. Surpreendentemente, a argila originária de outras regiões não atende aos requisitos necessários para a produção artesanal, pois os produtos resultantes não mantêm o acabamento e resistência desejados. A argila utilizada pela Comunidade dos Potes, com seu elevado grau de material fino e praticamente pura, é a alma do artesanato local.

A atividade artesanal encontrada na Comunidade Quilombola dos Potes é uma herança cultural das atividades realizadas nas fazendas antigas, pelas pessoas negras escravizadas. As funções dos artesãos são bem definidas: enquanto os homens coletam, amassam e transportam a argila até o galpão, as mulheres modelam e preparam as peças. O resultado desse trabalho conjunto é um legado de beleza e autenticidade.

De modo geral, mulheres são as grandes lideranças da Comunidade Quilombola dos Potes, sendo a produção artesanal organizada com a contribuição da Associação dos Artesãos da Comunidade Quilombola dos Potes (AACQP), que é a associação de produtores. Assim, valorizar e divulgar o trabalho artesanal, especialmente aquele realizado ou liderado por mulheres, é fundamental (Boldrin; Pereira; Vasconcellos, 2020; Bianchini; Russo, 2019) para a preservação cultural e para o desenvolvimento regional.

Mediante esse contexto, o presente artigo teve como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a execução do Projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica para o Artesanato da Comunidade Quilombola dos Potes, em São João da Varjota – PI, bem como, apresentar o resultado do trabalho colaborativo desenvolvido pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Oeiras, em parceria com o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação (MEC).

O projeto supracitado foi composto de 04 (quatro) relatórios. O relatório inicial concentrou-se na definição do território da Comunidade dos Potes. Identificaram-se as áreas de produção artesanal, mapeando o local de extração da argila e os locais onde os artesãos moldam suas peças. Além disso, foi realizado um levantamento para identificar cada um dos artesãos. Já o segundo relatório concentrou-se na identificação do representante processual da possível Indicação Geográfica (IG) e no desenvolvimento de um modelo de negócio considerando aspectos de uma IG.

O terceiro relatório focou no levantamento minucioso da notoriedade e no reconhecimento da fama da Comunidade, onde foram encontrados documentários, matérias jornalísticas, artigos científicos, menções em sites e premiações importantes para a Comunidade. O levantamento revelou uma teia de conexões que transcende as fronteiras da Comunidade. Por fim, o quarto relatório traçou um plano de ação inspirado no amadurecimento do modelo de negócio, com estratégias focadas no desenvolvimento da produção, comercialização e escoamento das peças confeccionadas na Comunidade.

Este artigo está estruturado nesta introdução com a contextualização e o objetivo, seguidos da fundamentação teórica, apresentando as principais abordagens conceituais necessárias ao entendimento do estudo. Logo após, tem-se a metodologia desenvolvida para a obtenção de resultados, os quais encontram-se na quarta sessão. Por fim, tem-se as considerações finais a respeito da importância da temática abordada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A seguir, tem-se uma discussão sobre Quilombos, sobre a Comunidade Quilombola dos Potes, sobre Indicações Geográficas e sobre o Edital da SETEC voltado para Indicações Geográficas, que foi fundamental para o trabalho realizado junto à Comunidade dos Potes, conforme relatado no presente documento.

Quilombo

O termo quilombo tem origem na língua banto, com significado relacionado ao local em que vivem, isto é, traduz-se como casa ou acampamento (Pereira; Magalhães, 2023; Ratts, 2016). Assim, os quilombos estão vinculados à ideia do território no qual um povo se estabelece, sendo nítida essa relação com a identidade cultural que forma o seu povo (Silva; Souza, 2021), podendo ser visto como um processo para autoafirmação étnico-racial (Pereira; Magalhães, 2023). Silva e Souza (2021) apontam que a maioria desses territórios estão localizados em ambientes rurais.

A formalização dos quilombos decorre do processo de escravização, em que tais pessoas buscavam viver fora dos maus-tratos dos senhores e, com isso, procuravam por terras distantes para ter o seu próprio modo de viver, seguindo a cultura africana (Santos; Pereira; Paula, 2018). Nessa linha, é evidente a estruturação de comunidades resistentes ao processo de escravidão, que persistem até a atualidade, através dos descendentes dos povos escravizados na época colonial (Ribeiro, 2022).

Nesse sentido, a definição de comunidades quilombolas, segundo Araújo et al. (2019), refere-se a grupos com características que trazem a ancestralidade étnico-racial dos povos negros, marcados com especificidades culturais, sociais e territoriais definidas. Os autores ainda associam os quilombos a uma característica comum entre eles, que é o processo de luta e conflitos. Além disso, estima-se 1,7 milhões de quilombolas no Brasil, tendo 63% desse total na região Nordeste.

Silva (2020) considera comunidades quilombolas como organizações sociais com peculiaridades que se relacionam aos diversos interesses que os unem, além de abordar um fator intrínseco a ser enfrentado por esse povo, que é o racismo estrutural. No entanto, é evidente que as comunidades quilombolas são locais de grande valor histórico e cultural, com base em suas tradições e costumes únicos, que se perpetuam no tempo, motivando a necessidade de proteção e preservação (Souza, 2017).

Todavia, atualmente, ainda é possível notar-se que as comunidades quilombolas sofrem com as consequências decorrentes das desigualdades existentes devido às questões culturais e de quadros de pobreza, gerando movimentos de lutas pelo reconhecimento efetivo dos seus direitos e a busca por melhores condições (Souza; Brandão, 2021). Conforme Araújo et al. (2019), somente em 2003 que se iniciou uma maior destinação de políticas públicas para essa população, sobretudo, com a criação do Programa Brasil Quilombola (PBQ), no entanto, aponta-se que ainda há a convivência com uma série de problemas.

Ainda assim, pode-se verificar alguns problemas em quilombos no que diz respeito ao acesso às tecnologias, devido sobretudo à qualidade dos serviços prestados. Mediante os vários problemas sociais e desigualdades enfrentadas pelos residentes de quilombos, a inclusão digital é um fator de grande importância para fortalecer suas ações, por meio de uma maior publicidade em tais ferramentas digitais, que permite a propagação de sua cultura (Souza et al., 2021).

Desse modo, na visão de Oliveira e Marinho (2005), as comunidades quilombolas são vistas como lugares os quais têm uma conjuntura cultural muito alta, porém, necessitam lutar para haver reconhecimento e reafirmação da identidade. Assim, é notório que as comunidades quilombolas já conquistaram muitos direitos como o reconhecimento de sua cultura e dos territórios em que estão localizadas. Na prática, porém, nem todas têm o acesso a integralidade de seus direitos.

Comunidade Quilombola dos Potes

A Comunidade Quilombola Potes está localizada na zona rural do município de São João da Varjota - PI, fazendo limites com as cidades de Ipiranga, Santa do Cruz do Piauí, Paquetá, Dom Expedito Lopes e Oeiras, todas no Estado do Piauí. É uma comunidade quilombola, certificada pela Fundação Palmares, bem como uma comunidade rural, que pratica a agricultura familiar e o artesanato por meio da produção artesanal de peças de argila (Carvalho; Araújo, 2016).

A Comunidade Quilombola Potes é bastante reconhecida tanto por ser uma comunidade tradicional, como pela sua produção artesanal. No entanto, conforme Carvalho e Araújo (2016), são vistas grandes marcas de desigualdades sociais, o que também motivou a produção artesanal na comunidade como forma de geração de renda extra para as famílias do quilombo, tendo um potencial bem maior que o atual para a expansão da produção do artesanato, algo que pode ser melhorado por meio de um maior planejamento das ações.

O surgimento da produção artesanal na Comunidade Quilombola dos Potes deu-se há muito tempo, transcendendo as gerações, que iniciaram a produção de

potes para o armazenamento de sementes e de água, além de panelas com a finalidade de cozimento dos alimentos, ou seja, para uma necessidade da época. Atualmente, a referida comunidade produz uma grande quantidade de peças de artesanato. Para sua produção, é necessária a extração da argila de um local distante mais de 1 quilômetro (Carvalho; Araújo, 2015). A Figura 1 apresenta um registro da produção artesanal da Comunidade Quilombola dos Potes.

Figura 1: Artesanato da Comunidade Quilombola dos Potes



Fonte: arquivos pessoais (2024).

A pesquisa de Abreu (2014), em entrevista com os moradores da Comunidade Quilombola Potes, comprova que a produção artesanal foi essencial para uma melhoria econômica de suas condições de vida, visto que o estudo destaca que o artesanato é o meio de geração de renda e sobrevivência dos artesãos, tornando-se esta atividade uma referência para o desenvolvimento da região. Isso se evidencia por meio da formalização de uma associação para representar os interesses dos artesãos, tendo surgido em 1995.

Nessa perspectiva, a produção artesanal também é percebida a partir do esforço empreendedor, uma vez que os artesãos têm uma lojinha na Comunidade onde as suas peças são expostas e comercializadas aos consumidores, enquanto anteriormente era necessário se deslocarem para outras cidades. Ademais, há uma divisão e organização do artesanato na loja, de forma que cada pessoa coloca seu

produto em determinado local, bem como é destinada uma porcentagem do valor da peça para quem vendeu (Fonseca et al., 2022).

O trabalho mútuo e a cooperação entre esses artesãos possibilitam que haja maior desenvolvimento local da comunidade. Isto é, evidencia-se que o coletivismo apresenta grande relevância para a produção artesanal e os artesãos reconhecem tal necessidade (Fonseca et al., 2022; Santos; Rocha, 2021).

Dito isto, vale apontar que, segundo o relatório do INTERPI, conforme Lima e Oliveira (2023), um ponto de grande relevância da produção artesanal da Comunidade foi sua autodefinição como “Comunidade dos Potes”. Tal nomeação deu-se em virtude do sucesso de suas peças de artesanato, que eram inicialmente compostas por potes, tornando esse nome intimamente ligado à Comunidade. Dessa forma, começaram a se autodefinir como “dos Potes”. Em 2004, foi acrescentado o termo “Quilombola”.

Indicações Geográficas

Indicações Geográficas (IG) referem-se à proteção dada à origem de algum produto ou serviço que se tornou bastante conhecido, isto é, com atributos que estão atrelados à sua origem (Gonçalves; Almeida; Bastos, 2018). Nesse contexto, Mendonça, Procópio e Corrêa (2019) e Bianchini, Russo e Santos (2019) complementam a supracitada definição evidenciando que as IG são importantes para uma maior valorização dos produtos ou serviços, agregando valor para tais arranjos. Melo (2019) considera que o Brasil é um país com grande potencialidade para o surgimento de indicações geográficas e destaca a relevância e o valor dos locais da origem dos produtos ou serviços.

A Indicação Geográfica no Brasil é regulada pela Lei de Propriedade Intelectual (LPI), por meio da Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996, tendo como órgão reconhecedor do direito e regulador o Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI (Gonçalves; Almeida; Bastos, 2018). A Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996 regula os direitos e as obrigações no que se refere à propriedade intelectual, tratando das IG, no Título IV (Brasil, 1996).

Ainda, para Melo (2019), a IG refere-se a um sinal que serve para distinguir e tornar exclusiva a produção de determinado produto ou serviço com características ligadas ao território, além de assemelhar produtores localizados em uma região, que tenham atrelado à produção características naturais e/ou culturais, bem como expressar que a qualidade dos produtos ou serviços está relacionada a esses fatores. Nesse ramo, seria o fato de gerar ou atribuir valorização a determinado produto ou serviço, de um local específico, adicionando um diferencial quando comparado ao de outras regiões, mesmo que se tratando de produtos ou serviços similares (Pellin, 2019).

A diferenciação desses produtos ou serviços, segundo Pellin (2019), ocorre por meio de um controle específico, que se trata de um selo que traz um sinal identificando qual o local e a entidade que representa os produtores daquele produto ou serviço. Nessa perspectiva, o autor aponta, em seu estudo, a relação do desenvolvimento regional com as indicações geográficas, isto é, da transformação que ocorre na região por meio da participação dos atores locais.

De acordo com a Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996, as Indicações Geográficas são divididas em duas categorias, sendo a Indicação de Procedência (IP) e a Denominação de Origem (DO). O Artigo 177 da referida legislação traz a definição de Indicação de Procedência (IP) como sendo um nome geográfico que se tornou conhecido em virtude da extração, produção ou fabricação de algum produto ou prestação de serviço, identificando que o nome deve ser do país, cidade, região ou da localidade que se tornou conhecida (Brasil, 1996).

O Artigo 178 da mesma Lei, por sua vez, conceitua Denominação de Origem (DO) como o nome do país, cidade, região ou localidade que o nome se tornou conhecido, estando o produto ou serviço associado às qualidades e características referentes exclusivamente ao meio geográfico, isto é, a fatores humanos e naturais (Brasil, 1996).

Além do reconhecimento legal e simbólico, estudos mostram que as Indicações Geográficas (IGs) têm promovido impactos concretos na economia e na valorização dos produtos. De acordo com os resultados do estudo de Basso, Santos Junior e Lira (2021), em regiões produtoras de café e vinho, a implementação das IGs resultou em aumento de visibilidade dos produtos no mercado e fortalecimento da identidade territorial.

Ainda, segundo os autores, a competitividade dos produtos com IG foi favorecida pela organização coletiva dos produtores e pela agregação de valor percebida pelos consumidores, o que refletiu diretamente na inserção desses produtos em mercados mais exigentes (Basso; Santos Junior; Lira, 2021). Nesse contexto, as IGs também podem ser vistas como uma forma de tecnologia social, unindo o conhecimento tradicional dos produtores locais (como plantar, colher ou fabricar algo com qualidade) e ciência, repercutindo na organização da comunidade e gerando pesquisas e esforços técnicos que contribuem com os processos implementados.

A produção artesanal originária de comunidades tem um potencial importante de representação cultural (Miguel et al., 2019) e de conferir notoriedade às regiões. Porém, segundo Rodrigues, Mendonça e Serqueira (2024), tanto no Brasil quanto nos demais países, há um pequeno número de indicações geográficas reconhecidas para produtos artesanais, em comparação às outras categorias possíveis, como alimentos, por exemplo.

No caso brasileiro, a Indicação de Procedência das Paneleiras de Goiabeiras, referente a um artesanato em cerâmica muito famoso em Vitória-ES, gerou benefícios e reconhecimento à qualidade do artesanato, contribuindo, também, com o turismo gastronômico da região (Lima et al., 2015). Assim, um panorama em mesma perspectiva também é pretendido para regiões como a Comunidade Quilombola dos Potes, em São João da Varjota, Piauí (Sousa et al., 2025), e Icoaraci, em Belém (Melo; Melo; Ribeiro, 2024), por exemplo, que possuem importantes produções artesanais de cerâmica.

Edital SETEC

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), no Brasil, focam na oferta pública da Educação Profissional e Tecnológica de qualidade. Assim, apresentam função social muito relevante, buscando caminhos estratégicos para a preparação de seus alunos, para que atuem nas mais diversas áreas,

correlacionando desenvolvimento científico, formação e problemáticas regionais (Nogueira; Aguiar; Gisi, 2023).

Os IFs, em sua função social, contribuem com a formação de profissionais com base na análise dos principais problemas dos locais em que se inserem, buscando profissionalizar cidadãos para exercerem suas atividades focados na redução das desigualdades intrínsecas às regiões. Isso é evidente, também, no ato de abranger perfis de alunos que apresentem menores condições econômicas e, assim, ofertar-lhes uma formação acadêmica de qualidade (Nogueira; Aguiar; Gisi, 2023).

Assim, a criação dos IFs tem gerado efeitos e impactos positivos sobre a ciência e tecnologia nacionais, verificando-se o aumento na produção científica a partir de 2008, ano de criação dessas instituições (Föeger; Carneiro, 2023). Tão importantes quanto esse panorama, são as iniciativas que surgem a partir da Rede Federal de IFs, visando um olhar específico para as demandas sociais, como as experiências recentes relacionadas às Indicações Geográficas, no período entre 2020 e 2024.

A SETEC é a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica pertencente ao Ministério da Educação (MEC), tendo a responsabilidade de promover a elaboração, planejamento, coordenação, implementação e avaliação de políticas públicas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2024). Nesse contexto, em 19 de dezembro de 2022, a SETEC lançou o Edital nº 03/2022 para selecionar projetos das Instituições Federais voltados para a promoção das Indicações Geográficas.

O Edital 03/2022 teve como objetivos o diagnóstico, estruturação e fortalecimento de indicações geográficas, além de buscar promover a pesquisa e a extensão, bem como estimular o empreendedorismo e a inovação (Brasil, 2022). O referido edital ainda trouxe a definição de Indicação Geográfica (IG), Indicação de Procedência (IP), Denominação de Origem (DO), Diagnóstico de IG e Estruturação e fortalecimento de negócios de IGs.

O Edital 03/2022 estava dividido em 03 (três) eixos tecnológicos (Brasil, 2022). O primeiro foi destinado ao diagnóstico de potencial de IG, foco deste estudo; o segundo voltou-se para a estruturação do pedido de IG junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI); o terceiro, para os casos em que foi concedida a proteção da IG, em que se pretende promover e fortalecer o negócio. Segundo o Edital, em todos os eixos tinham vagas para selecionar até 10 projetos da Rede Federal, com membros bolsistas e voluntários, dentre servidores e alunos.

Para a etapa de inscrição, foi necessário que os proponentes elaborassem um projeto detalhando a possível IG apta para o diagnóstico, respondendo a uma série de perguntas, que ao final devia ser enviado ao setor responsável na referida instituição de ensino federal a qual o coordenador pertence, para fins de pré-seleção. Após a pré-seleção, encaminhou-se a documentação ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes - para fins de seleção da proposta (Brasil, 2022).

O Diagnóstico de Indicação Geográfica: Potes de São João da Varjota, que posteriormente passou a se chamar “Diagnóstico de Indicação Geográfica: Artesanato da Comunidade Quilombola dos Potes”, foi selecionado em segundo lugar em nível nacional, no Eixo I, conforme apresentado na Figura 2. Nesse sentido, foi desenvolvido em parceria com a SETEC, o Ifes, o Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI.

Figura 2: Resultado do Edital 03/2022 da SETEC/MEC e Ifes



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

EDITAL Nº 03/2022, 21 DE DEZEMBRO DE 2022
CHAMADA PÚBLICA/EDITAL SELEÇÃO DE PROJETOS PARA PROMOÇÃO DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Resultado final do processo de seleção na Etapa II (avaliação dos projetos) no Eixo I a III*

PROPOSTAS HABILITADAS EIXO I					
Nº	Inscrição	Eixo	Instituição	Produto	Pontuação
1	29059	Eixo I	IFMT	Bebida tradicional afrodisíaca de Vila Bela - O Canjinjin	88,5
2	29132	Eixo I	IFPI	Diagnóstico de IG: Potes de São João da Varjota	85,45
3	29068	Eixo I	IFPA	Análise do potencial de indicação geográfica para o cacau Tuerê	85
4	29120	Eixo I	IFTO	Joias artesanais de Natividade	83,005
5	29063	Eixo I	IFES	Diagnóstico IG - doce de leite Veneza	80,25
6	29124	Eixo I	IFMT	Projetos para promoção das indicações geográficas: Sabão de cinzas - Quilombo Mata Cavalo	80,18
7	29096	Eixo I	IF Sul de Minas	Estruturação para indicação geográfica da cachaça do Vale do Piranga	79,25
8	29112	Eixo I	IF Goiano	Indicação geográfica baunilha na Chapada dos Veadeiros	77,4
9	29080	Eixo I	IFRS	Diagnóstico de IG da lavanda de Morro Reuter e região	77,1
10	29055	Eixo I	IFG	Bordados Bordana de Goiânia	76,75

Fonte: SETEC/MEC e Ifes (2022)

Considerando a relevância ancestral, histórica e cultural dos povos originários e de suas lutas, estabelecer parcerias entre comunidades acadêmicas e comunidades tradicionais é fundamental para o desenvolvimento regional e social de qualidade, de modo sustentável. Assim, a iniciativa implementada a partir do Edital da SETEC/MEC e do IFES foi uma grande oportunidade de aproximação e de trocas entre o IFPI, o IFPI-Campus Oeiras e a Comunidade Quilombola dos Potes, esforço recomendado nos trabalhos de Kahlau, Schneider e Souza-Lima (2019) e de Jesus, Aragão e Santos (2023).

METODOLOGIA

O presente artigo se classifica como qualitativo, centrado em um relato de experiência. Nesse sentido, caracteriza-se por ter uma abordagem qualitativa em razão de não ser desenvolvido utilizando técnicas estatísticas, mas sim com foco no ambiente da coleta dos dados para posteriormente analisar, atribuir significados e explicar os fatos ocorridos, por meio da relação direta com o que se estuda (Prodanov; Freitas, 2013).

Nessa perspectiva, o estudo é um relato de experiência, o qual Mussi, Flores e Almeida (2021) dizem tratar-se da descrição de situação vivenciada a partir da intervenção realizada, tendo como foco principal uma vivência acadêmica. Desse modo, aponta-se que um relato de experiência se refere à descrição da experiência de um profissional ou estudante na execução de determinado projeto.

Sob esse viés, seguindo os pressupostos do relato de experiência, faz-se necessário apontar que as ações apresentadas neste estudo foram desenvolvidas no âmbito do projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica, selecionado por meio do Edital 03/2022 da SETEC em parceria com o Ifes, IFSP e o IFPI. Inicialmente, o projeto inicia-se com contatos com lideranças da Comunidade Quilombola dos Potes, com a finalidade de marcar visitas presenciais e demais ações relacionadas ao projeto.

O desenvolvimento das ações ocorreu por meio de visitas presenciais à Comunidade Quilombola dos Potes, Zona Rural de São João da Varjota - PI, em que houve o contato com uma boa parte dos associados da Associação dos Artesãos da Comunidade Quilombola dos Potes - AACQP. Esses encontros foram realizados no Galpão de Cultura da Comunidade, que sedia a Associação e é utilizado também para produção das peças artesanais. Cumpre observar que tais reuniões foram marcadas anteriormente e apresentado o assunto a ser abordado e/ou solicitado.

Ao longo do período de execução, os membros do projeto se deslocaram várias vezes à Comunidade dos Potes, sendo as mais importantes: i) um encontro para apresentar o referido projeto e ouvir as demandas da Comunidade, para fins de coleta de dados, no dia 22 de setembro de 2023; ii) deslocamento para participar de um evento tradicional, em alusão ao Dia da Consciência Negra, no dia 24 de novembro de 2023; iii) no dia 16 de março de 2024, para realização de uma oficina com os associados da AACQP. Destaca-se que em todas as situações foram coletados dados por meio de registros fotográficos e anotações de informações quanto a origem, formação, modo de vida e produção e os principais problemas enfrentados tanto na produção como na Comunidade. A coleta de dados foi necessária para a elaboração dos relatórios para diagnosticar a possibilidade de indicação geográfica, conforme objetivos do projeto.

As demais ações foram desenvolvidas por meio de reuniões dos membros do projeto para elaboração dos relatórios, bem como para auxílio à Comunidade na elaboração de documentos com a finalidade de solicitação de recursos. As reuniões ocorreram por meio da plataforma Google Meet, que em algumas situações, a depender da necessidade, contava com a participação de representantes da Comunidade Quilombola dos Potes, e, nas demais, eram realizadas pelos membros do projeto, aos quais destinavam o tempo para debater as ações propostas e para a própria elaboração.

No item a seguir, as atividades realizadas serão detalhadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica do Artesanato da Comunidade Quilombola Potes foi desenvolvido por uma equipe de professores e alunos do Instituto Federal do Piauí (IFPI). A equipe foi composta por membros bolsistas e voluntários, tendo uma professora coordenadora e três alunos, sendo uma do ensino médio integrado e dois do curso superior, do IFPI-Campus Oeiras, além de outros 03 (três) servidores docentes como colaboradores voluntários, pertencentes ao quadro do IFPI, Campus Oeiras, Campus Teresina Central e Campus Teresina Zona Sul.

Ao longo do período de setembro de 2023 até maio de 2024 foi desenvolvida uma conjuntura de ações para com os artesãos da Comunidade Quilombola dos

Potes, localizada na Zona Rural do município de São João da Varjota - PI. As ações desenvolvidas na Comunidade Quilombola dos Potes foram em torno do Projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica, da SETEC/MEC em parceria com o Ifes e o IFSP.

Uma das primeiras ações junto aos artesãos foi uma reunião inicial para apresentação oficial do projeto, que foi aprovado em segundo lugar em edital nacional, e para ouvir as principais dificuldades vivenciadas por eles em relação à produção e a vida na Comunidade. Após a apresentação, foi o momento de ouvir os anseios dos artesãos, os quais ficaram muito felizes com aprovação do projeto e com o retorno e visibilidade que traria para a Comunidade. A Figura 3 apresenta um registro dessa ação.

Figura 3: Encontro para apresentação do projeto de diagnóstico de indicação geográfica para o Artesanato da Comunidade Quilombola dos Potes



Fonte: arquivos pessoais (2024).

Outro momento importante de atividade da equipe do projeto na Comunidade Quilombola dos Potes, foi para participação em um evento alusivo ao Dia da Consciência Negra, realizado há mais de 20 anos na referida Comunidade, como forma de mostrar sua resistência e luta. O evento contou com dois dias de atividades e participação de professores, pesquisadores e alunos de ensino fundamental, médio e superior do Instituto Federal do Piauí – IFPI, Campus Oeiras, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Picos, e de escolas municipais locais, além dos defensores públicos da União e do Estado do Piauí.

No evento supracitado, ocorreram palestras informativas e educativas, explicação sobre a origem e formação da Comunidade Quilombola dos Potes, das lutas diárias vivenciadas, como, por exemplo, para a titulação definitiva das terras, cedidas pelo Governo do Estado do Piauí, em novembro de 2023, bem como, apresentações culturais. No tradicional evento, os membros do projeto de

Diagnóstico de IG prestaram auxílio na elaboração das faixas a serem colocadas nas campeãs dos Desfiles das Belezas Negras, realizados ao longo do evento.

Na Figura 4, tem-se um registro da referida atividade.

Figura 4: Semana da Consciência Negra da Comunidade Quilombola dos Potes, em 2023.

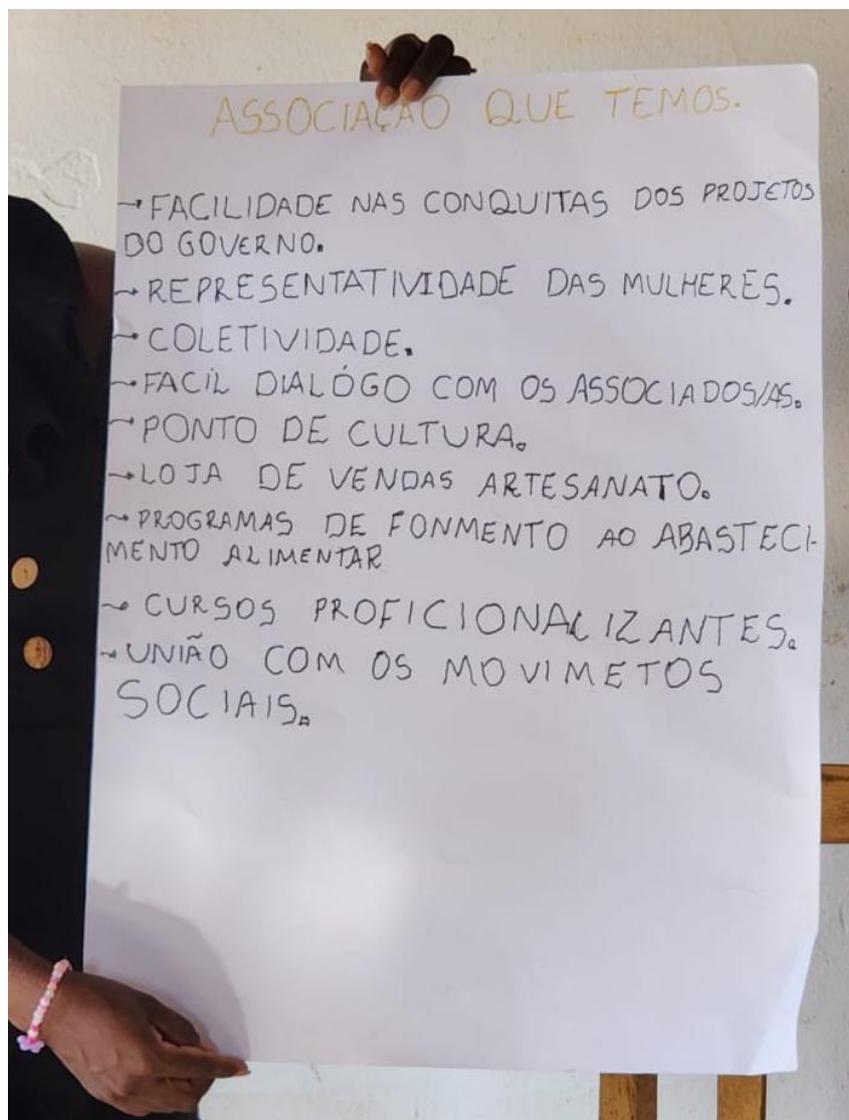


Fonte: arquivos pessoais (2024).

Além disso, a equipe do Diagnóstico de IG elaborou um projeto para solicitação de recursos financeiros junto ao Governo do Estado do Piauí, sendo detalhada e justificada a necessidade e a importância do recurso para o desenvolvimento do evento cultural. Os membros bolsistas se reuniram algumas vezes e buscaram informações com os representantes da Comunidade Quilombola dos Potes para embasar a solicitação. No mais, a equipe do projeto de IG também prestou suporte técnico à referida comunidade na elaboração de um projeto escrito para concorrer em um edital nacional da Fundação Banco do Brasil, o qual objetivava selecionar projetos de comunidades tradicionais com lideranças femininas, projeto que foi aprovado, com a previsão de recursos de 250 mil reais a serem aplicados na Comunidade dos Potes (Fundação Banco do Brasil, 2024).

Outra contribuição com os associados da AACQP foi a realização de uma oficina de cooperativismo e economia solidária na Comunidade Quilombola dos Potes. Essa ação ocorreu como mais uma forma de trazer à Comunidade um retorno efetivo do projeto, uma vez que o curso traz a temática de um assunto que os artesãos lidam diariamente, que são as questões voltadas para a gestão da associação, divisão de lucros oriundos da venda do artesanato na loja local da Comunidade. O principal objetivo dessa oficina foi proporcionar aos associados o espírito de equipe para um melhor desempenho de suas atividades como componentes da associação. Na Figura 5, a seguir, tem-se a imagem de uma produção da oficina.

Figura 5: Produção resultante da oficina ministrada para os associados da Associação dos Artesãos da Comunidade Quilombola dos Potes



Fonte: arquivos pessoais (2024).

Ademais, é imprescindível destacar que foram realizadas outras ações que tiveram como objetivo principal discutir melhores condições para os associados. Assim, ressalta-se a realização de reuniões com os coordenadores do projeto, pertencentes ao IFES e ao IFSP, para orientação, acompanhamento e direcionamento de ações, a cada mês. Também, visando apresentar o projeto de indicação geográfica, em tela, houve a realização de reuniões com i) o Secretário de Cultura do Município de São João da Varjota – PI, ii) com o Superintendente de Artesanato no Piauí, ligado à Secretaria de Cultura do Estado do Piauí, iii) com uma representante do Instituto de Regularização Fundiária e Patrimônio Imobiliário do Piauí (INTERPI), entre outras.

Mediante os resultados dessa primeira etapa do projeto, com a confecção dos relatórios referentes ao diagnóstico do potencial de IG, bem como o apoio na obtenção de recursos de editais, como o da Fundação Banco do Brasil, conforme

relatado, houve um convite da Comunidade dos Potes, à equipe executora do projeto de IG, para participação em um Encontro Estadual de Mulheres - Camponesas em Luta com Diversidade – Semeando Soberania e Rebeldia, organizado pelo Movimento de Pequenos Agricultores, pelas mulheres da Comunidade dos Potes e por representantes de outras comunidades da região, em março de 2024, em Oeiras-PI.

Também, houve uma cerimônia de homenagem da Comunidade dos Potes, declarando a Coordenadora do Projeto de IG, a Profa. Marina Bezerra da Silva, e o IFPI-Campus Oeiras como Cidadãos Potenses, durante o evento em reflexão à Consciência Negra da Comunidade dos Potes, Edição de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo consistiu em apresentar um relato de experiência sobre a execução do Projeto de Diagnóstico de Indicação Geográfica na Comunidade dos Potes, em São João da Varjota – PI, que foi desenvolvido pelo IFPI em parceria com o Ifes, IFSP e a SETEC/MEC. A metodologia deste estudo teve como base o relato das ações realizadas durante a execução do projeto de Diagnóstico de IG da Comunidade Quilombola dos Potes.

Nesse sentido, foram desenvolvidas várias ações em torno dos artesãos da AACQP em decorrência do projeto de Diagnóstico de IG. Tais ações tinham como objetivo sensibilizar os moradores da Comunidade Quilombola dos Potes e proporcionar um suporte nos seus trabalhos. Ao longo desse período foi possível estabelecer um significativo contato com vários moradores e ouvir os anseios deles enquanto artesãos e como comunidade tradicional.

A equipe do projeto de Diagnóstico de IG obteve muito conhecimento dos momentos vividos com a Comunidade, tendo presenciado, na prática, uma parte da história viva. É notório que a Comunidade dos Potes é tradicionalmente e oficialmente reconhecida como Quilombola, algo que comprova a sua importância para o processo de formulação cultural e histórica do Estado do Piauí. Com base nas viagens à Comunidade, os membros do projeto perceberam quão rica cultural e historicamente ela é, sendo um local de muita luta, resistência e aprendizado.

Ao longo do projeto, percebeu-se quão enriquecedor é o trabalho acadêmico desenvolvido em parceria com uma Comunidade, levando discentes a reflexões *in loco* acerca das problemáticas sociais, com vivências práticas e importantes diálogos com os atores que lideram tais comunidades. De mesmo modo, entender como ocorrem as produções, a representatividade desses esforços, bem como os significados ancestrais e culturais desse trabalho faz com que os alunos passem a valorizar a cultura e a história dos povos originários. Tais situações ocorreram tanto em visitas ao local, nas palestras realizadas no Campus acerca do projeto e, ainda, nas discussões originárias das disciplinas ministradas paralelamente ao projeto.

Outro aspecto importante é a atenção oferecida pelos Institutos Federais a tais Comunidades e a estes Arranjos Produtivos. A parceria entre o IFPI, IFPI-Oeiras e Comunidade Quilombola dos Potes rendeu, além dos aprendizados supracitados, a obtenção de fomentos relevantes para o trabalho desenvolvido na Comunidade, visando a reestruturação de espaços e contribuições com o modo de vida daquele povo.

Os cursos ministrados na Comunidade, a exemplo daquele referente à Economia Solidária, também foi um momento fundamental de difusão de conhecimento. Além de interações entre comunidade e estudantes, foi um momento importante de escuta a respeito dos desafios enfrentados na Comunidade, bem como da reafirmação da força que possuem e do trabalho cooperativo que desenvolvem, mantendo uma importante união de esforços e colaboração em todos os prismas possíveis.

Finalmente, tem-se a constatação, também, de que os projetos referentes às indicações geográficas, na Rede Federal, além de contribuírem com o próprio diagnóstico dos potenciais regionais, também promovem a efetiva troca entre academia e comunidades, aspecto discutido em inúmeras reuniões da equipe de trabalho e mentores deste projeto. Deste modo, o Edital da SETEC/MEC e do IFES também corresponde a um meio estratégico voltado para a aproximação e colaboração entre os IFs e as demandas sociais, materializadas por meio das Comunidades.

Mediante o esforço de diagnóstico do potencial de indicação geográfica, percebeu-se que a produção artesanal da Comunidade dos Potes é algo único, pois, com as características existentes, só é possível obter o produto do referido local, com base nos procedimentos feitos pelos produtores locais. Mediante o modelo de produção artesanal encontrado na Comunidade dos Potes, tem-se a estrutura única das peças, representando a cultura, a história e as lutas dessa importante Comunidade.

Abordagens de pesquisa futuras são oportunas. Assim, podem ser apresentados os resultados efetivos do levantamento em torno do potencial de indicação geográfica para o Artesanato da Comunidade Quilombola dos Potes.

Experience report about the experiences provided by a project to diagnose the geographical indication for the Handicrafts of the Potes Quilombola Community

ABSTRACT

The article reports on the experience of a project developed by the Federal Institute of Piauí (IFPI), Campus Oeiras, in partnership with the Federal Institute of Espírito Santo (Ifes), the Federal Institute of São Paulo (IFSP) and the Department of Professional and Technological Education (SETEC) of the Ministry of Education (MEC), selected through SETEC Call 03/2022. The project aimed to diagnose the craft activity of the Potes Quilombola Community, in São João da Varjota-PI, in order to identify its potential for a Geographical Indication (GI). Important theories were covered in order to understand the context of this work, such as the definition of quilombo and geographical indications, as well as a presentation of the Potes Quilombola Community and the project's selection notice. The methodology included an account of the experience of the project's executing team, both in terms of the stages involved in carrying out the geographical indication project and the other actions aimed at supporting the Potes Community during this period. The results present the actions carried out with the Potes Quilombola Community, such as the preparation of reports on the Geographical Indication project, meetings with municipal and state secretaries and among the project members, participation in the Black Consciousness Day event, the preparation of projects for funding and the holding of workshops on associative themes.

KEYWORDS: Traditional Community. Craft Production. SETEC/MEC.

NOTAS

1

Artigo apresentado e publicado nos anais do XI Congresso Internacional do Programa Despertando Vocações - COINTER, realizado em Teresina - PI, no período de 26 a 29 de novembro de 2024, de forma presencial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o fomento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia - Facto, ao Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, ao Instituto Federal de São Paulo - IFSP e à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC do Ministério da Educação. Também, somos gratos pelo apoio do Instituto Federal do Piauí - IFPI e da Comunidade Quilombola dos Potes.

REFERÊNCIAS

- ABRE, E. L. R. **A arte de viver: história e memória da Comunidade Quilombola Potes (1987-2007)**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura Plena em História) - Universidade Estadual do Piauí, Campus Possidônio Queiroz, Oeiras - PI, 2014.
- ARAÚJO, R. L. M. S.; ARAÚJO, E. M.; SILVA, H. P.; SANTOS, C. A. S. T.; NERY, F. S.; SANTOS, D. B.; SOUZA, B. L. M. Condições de vida, saúde e morbidade de comunidades quilombolas do semiárido baiano, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 226-246, 2019. Disponível em: <<https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2988>> Acesso em: 25/05/2024, às 20:57.
- BASSO, A. M. B.; SANTOS JUNIOR, S.; LIRA, T. A. Indicações geográficas brasileiras e a competitividade: análise das regiões produtoras de vinho e café. **Revista Delos: Desenvolvimento Local Sustentável**. v.18, n.63, p. 01-43, 2021. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/3681/2122>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- BIANCHINI, I. M. E.; RUSSO, S. L. Propriedade intelectual e desenvolvimento regional: artesanato com indicação geográfica no Brasil. **Revista INGI – Indicação Geográfica e Inovação**. v. 3, n. 2, p.333-347, abr-jun, 2019.
- BIANCHINI, I. M. E.; RUSSO, S. L.; SANTOS, N. N. P. Indicação geográfica e as associações de rendas e bordados do Nordeste do Brasil: perfil socioeconômico das associadas. **Revista INGI – Indicação Geográfica e Inovação**. v. 3, n. 4, p.451-464, out-dez, 2019.
- BOLDRIN, J.; PEREIRA, V.G.; VASCONCELLOS, B.M. As mulheres artesãs no sul de Minas Gerais. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 45, p. 108-122, out./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/11368>. Acesso em: maio 2025.
- BRASIL, Edital n.º 03/2022, de 21 de dezembro de 2022. **Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC**. Disponível em: <<https://ifes.edu.br/chamadas-publicas/20773-edital-03-2022-chamada-publica-de-projetos-voltados-ao-desenvolvimento-de-indicacoes-geograficas-igs>> Acesso em 16/07/2024, às 20:20.
- BRASIL, Lei n.º 9.279, de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm> Acesso em: 16/07/2024, às 17:13.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional#:~:text=A%20Secretaria%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Profissional,e%20os%20agentes%20sociais%20parceiros.>> Acesso em 26/06/2024, às 20:44.

CARVALHO, F. M. C.; ARAÚJO, J. L. L. **Desenvolvimento socioambiental no seminário piauiense: importância da cerâmica utilitária artesanal**. Curitiba: CRV, 2015 - coedição: Teresina: EDUFPI, 2015.

CARVALHO, F. M. C.; ARAÚJO, J. L. ... Produção Artesanal de Peças em Argila na Comunidade dos Potes Alternativa para o Desenvolvimento Econômico e Conservação Ambiental. **Revista Espacios**. v. 37, n. 36, Ano 2016. Pág. 31. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a16v37n36/16373631.html>>. Acesso em: 28 de jul. 2024, às 17:22.

FÖEGER, R. DA S.; CARNEIRO, F. F. B. O desenvolvimento científico dos Institutos Federais: crescimento e representatividade na produção científica nacional em periódicos indexados na Web of Science (1970-2020). **Em Questão**, v. 29, p. e-126063, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/wYS69p5fqSjKgNq9Jb7DRLv/>. Acesso em 15 abr. 2025.

FONSECA, A. G. S.; SILVA, A. M.; MACHADO, A. L. G.; ANJO, J. E. S. Empreender no Quilombo: Artesanato como Alternativa de Renda de Famílias Quilombolas no Piauí. **Revista FSA**, Teresina, v. 19, n. 12, art. 9, p. 190-206, dez. 2022. ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12819/2022.19.12.9>. Acesso em 14 abr. 2025.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Edital de Seleção Pública de Projetos voltados ao Empoderamento Socioeconômico das Mulheres Negras Fundação BB. Entidades Habilitadas - Resultado Final. Disponível em: https://fbb.org.br/images/repositorio/2024/11_Novembro/Resultado%20Final%20Mulheres%20Negras/Edital_Mulheres_negras_2024_Resultado_Final_Propostas_Habilitadas.pdf?t=1730491921. Acesso em: dez 2024.

GONÇALVES, L. A. S.; ALMEIDA, B. A.; BASTOS, E. M. S. Panorama das indicações geográficas no Brasil. **RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico**, v. 3, n. 41, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/5805>> Acesso em 15/07/2024, às 15:30.

JESUS, V.; ARAGÃO, E. M.; SANTOS, M. J. C. Tecnologia social e institutos federais de educação no Brasil: um mapeamento na base transformada da Fundação Banco do Brasil. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 19, n. 55, p.99-116 jan./mar., 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/15018>. Acesso em: maio 2025.

KAHLAU, C. A.; SCHNEIDER, A. H.; SOUZA-LIMA, J. E. Tecnologia Social como Alternativa ao Desenvolvimento: indagações sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 15, n. 36, p. 190-213, abr./jun. 2019.

LIMA, A. M. A; OLIVEIRA, S. R. M. **Quilombo Potes: Relatório de Identificação e Delimitação de Território Tradicional**. set/2023. INTERPI-Governo do Estado do Piauí. Teresina.

LIMA, T. L. M. et al. A indicação geográfica como alternativa para o desenvolvimento regional: o caso das Painéis de Barro de Goiabeiras. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 169-173 jan./mar. 2015.

MELO, A. S. C.; MELO, S. S. C.; RIBEIRO, S. C. A. Indicação geográfica da cerâmica de Icoaraci: desafios e oportunidades. **Revista INGI – Indicação Geográfica e Inovação**. v. 8, n.3, p.2696-2713, jul-ago, 2024.

MELO, R. D. Indicações geográficas e infrações concorrenciais. **Desenvolvimento Regional em Debate**, vol. 9, núm. Esp.2, 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570864650003> > Acesso em: 29/12/2024, às 21:53.

MENDONÇA, D.; PROCÓPIO, D. P.; CORRÊA, S. R. S. A contribuição das indicações geográficas para o desenvolvimento rural brasileiro. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 7, p. 13, 2019. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7164742> > Acesso em: 16/07/2024, às 15:57.

MIGUEL, M. C. et al. Visibilidade do ofício das paneleiras de Goiabeiras: realidades, desafios e tendências. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 15, n. 38, p. 173-194, out./dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/8162>. Acesso em: maio 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext > Acesso em 26/06/2024, às 19:43.

NOGUEIRA, H. A. S.; AGUIAR, R. S.; GISI, M. L. A importância dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para a redução da desigualdade educacional no Brasil. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 27, n. 00, p. e023029, 2023. DOI: 10.22633/rpge.v27i00.18005. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/18005>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OLIVEIRA, A. M.; MARINHO, M. Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 5, n. 1, p. 23-30, 2005. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/20967/comunidade-quilombola-de-furnas-do-dionisio--manifestacoes-culturais--turismo-e-desenvolvimento-local> > Acesso em: 27/05/2024, às 21:11.

PELLIN, V. Indicações Geográficas e desenvolvimento regional no Brasil: a atuação dos principais atores e suas metodologias de trabalho. **Interações (Campo Grande)**, v. 20, n. 1, p. 63–78, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/gQ7KFM4TjpbQ4RbtjyNCyBS/#> > Acesso em: 16/07/2024, às 15:49.

PEREIRA, A. S.; MAGALHÃES, L. A vida no quilombo: trabalho, afeto e cuidado nas palavras e imagens de mulheres quilombolas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e210788, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/icse/a/wCbZGfGjfykqJc39QKbkChS/?format=html&lang=pt#>> Acesso em 25/05/2024, às 12:53.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2a edição. Novo Hamburgo – RS: FEEVALE, 2013. Disponível em:

<<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=http://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%2520Metodologia%2520do%2520Trabalho%2520Cientifico.pdf&ved=2ahUKewjXxaiK9umCAxVeqpUCHXhZA6oQFnoECBgQAQ&usg=AOvVaw1stwpqEqfpwvdJEv4ydGUQ>>. Acesso em: 26/06/2024, às 19:13.

RATTS, A. **Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensa Oficial, Instituto Kuanza; 2016. Disponível em:

<https://www.academia.edu/35348079/Eu_sou_atl%C3%A2ntica_sobre_a_trajet%C3%B3ria_de_vida_de_Beatriz_Nascimento> Acesso em: 25/05/2024, às 12:22.

RIBEIRO, M. V. O Estado da Arte a Respeito dos Estudos de Educação Ambiental Realizados em Comunidades Quilombolas no Brasil. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 16, n. 2, p. 79-94, 2022. Disponível em:

<<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/15014>> Acesso em 25/05/2024, às 20:32.

RODRIGUES, G. C.; MENDONÇA, F. M.; SERQUEIRA, P. H. O artesanato e suas indicações geográficas no Brasil. **Revista INGI – Indicação Geográfica e Inovação**. v. 8, n.3, p.2678-2695, jul-ago, 2024.

SANTOS, A. L. M.; ROCHA, M. B. Estudo sobre tecnologia social e meio ambiente: levantamento em dissertações e teses brasileiras. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 17, n. 46, p. 73-91, jan./mar., 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/11818>. Acesso em: maio 2025.

SANTOS, L. M.; PEREIRA, A. M.; PAULA, A. M. N. R. Comunidades remanescentes de quilombos: reflexão sobre territorialidades. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 16, n. 01, p. 248–265, 2018. DOI: 10.22238/rc2448269220181601248265. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/1298> . Acesso em: 25 maio. 2024, às 12:30.

SILVA, E. J. F. Histórias de Autoidentificação do Quilombo Luizes: Tensões, Disputas e Contradições. **Revista Gestão & Conexões**, v. 9, n. 3, p. 147-167, 2020. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/62266/historias-de-autoidentificacao-do-quilombo-luizes--tensoes--disputas-e-contradicoes>> Acesso em 27/05/2024, às 20:20.

SILVA, G. M.; SOUZA, B. O. Quilombos e a luta contra o racismo no contexto da pandemia. Boletim de Análise Político-Institucional, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: < <https://www.researchgate.net/profile/Mauro-Nogueira->

[2/publicacao/349884462_Tera_Cor_a_Pandemia_O_impacto_da_Covid-19_nos_pequenos_empresarios_negros/links/60462c76a6fdcc9c78216b8b/Tera-Cor-a-Pandemia-O-impacto-da-Covid-19-nos-pequenos-empreendedores-negros.pdf#page=87](https://publicacao.ifsul.edu.br/publication/349884462_Tera_Cor_a_Pandemia_O_impacto_da_Covid-19_nos_pequenos_empresarios_negros/links/60462c76a6fdcc9c78216b8b/Tera-Cor-a-Pandemia-O-impacto-da-Covid-19-nos-pequenos-empreendedores-negros.pdf#page=87) > Acesso em 25/05/2024, às 11:56.

SOUSA, N. L.; SILVA, G.; LIMA, R. B.; XAVIER, A. C.G.; MELO, A. S. D.; CAMELO, A. N.; COELHO, M. N. S.; SILVA, M. S. Potes de São João da Varjota. In: FONSECA, A. C. P. et al. **Relatórios do projeto de promoção às indicações geográficas**, Vitória-ES: IFES, p. 20-105, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/bitstreams/0d47e0f0-8f83-43b9-b925-6006e54d1760/download>. Acesso em: maio 2025.

SOUZA, J. H. S.; NOGUEIRA, U. S.; GUEDES, A. M. A.; SANTOS, M. G. Os instrumentos tecnológicos digitais e suas contribuições para o desenvolvimento da juventude da comunidade quilombola de Lagoinha-BA. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 9, n. 1, p. 36-52, 2021. Disponível: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/download/15/190/532>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, S. R. Circuito Quilombola (Eldorado-SP): possibilidades para o turismo cultural. **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 5, n. 8, p. 102-102, 2017. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/56496/circuito-quilombola--eldorado-sp---possibilidades-para-o-turismo-cultural> > Acesso em: 27/05/2024, às 20:49.

SOUZA, S. C.; BRANDÃO, A. A. P. Assistência social e as comunidades quilombolas do Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 20, n. 1, p. e38226-e38226, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/38226/27306> > Acesso em: 25/05/2024, às 20:17.

Recebido: 30/12/2024

Aprovado: 20/05/2025

DOI: 10.3895/rts.v21n64.19751

Como citar:

SILVA, Guilherme; LIMA, Ronan Barbosa; SILVA, Marina Bezerra. et.al. Relato de experiência sobre as vivências proporcionadas por um projeto de diagnóstico de indicação geográfica para o Artesanato da Comunidade Quilombola dos Potes.

Rev. Technol. Soc., Curitiba, v. 21, n. 64, p.1 22, abr./jun., 2025. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/19751>

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

